

# DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca nº 4, sobrado,

LIT. V. R. F. CORTÉS & CA. RIO



Coronel Ismael Montes.

Ministro da guerra da Bolivia, e commandante da 1ª expedição ao Acre.



# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1903

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

## BRAZIL-BOLIVIA

Em geral quando os nossos jornaes encabeçam escriptos com o nome sagrado da Patria unido ao de outra nação, essa aproximação significa sympathia, alliança de ideias, ou coração.

Mas agora não. No titulo acima, o traço existente não liga os dous paizes, separa-os, distingue-os como devem ser distinctos o nome de uma Republica altiva e leal, do de um desgraçado paiz dirigido por um aventureiro que lhe mercadeja a honra, o territorio e a segurança.

A questão do Acre chegou ao seu periodo agudo. Já agora não pôde haver duvidas sobre a intenção da Bolivia, ou melhor, de seu presidente o general Pando. Esse caudilho não indaga, não quer saber se o Acre é boliviano ou brasileiro. O que elle sabe é que o exagerado cavalheirismo do governo brasileiro poz ao alcance da sua rapinagem aquelle territorio, o que elle quer é tirar d'isso proveito, seja lá como fôr.

Por isso faz ouvidos moucos ao justo grito de indignação levantado em todo o continente, diante do plano monstruoso da Chartered, despreza as observações do Brazil e tem os olhos fitos obstinadamente na burra do syndicato de onde conta tirar gorda maquia para viver como um potentado em qualquer cidade da Europa.

E' esse o seu desejo. Foi por isto que interrompeu as negociações com a chancellaria brasileira e quer unicamente vencer

os acreanos, entregar a região ao syndicato afim de receber o dinheiro promettido.

Positivamente parece que a sua cabeça não está regulando bem.

Se o estivesse, elle não se arriscaria a essa fanfarronada burlesca que implica com insulto para a Nação forte e generosa, que o tem poupado muito e pôde esmagalá sem esforço.

O governo brasileiro não respondeu a quixotada com a energia que seria natural em outras condições porque se trata da Bolivia... Compreendem? porque seria uma covardia tornar um paiz dez vezes mais fraco do que o Brasil, responsavel pelas sandices de um aventureiro desatinado, antes de empregar todos os esforços para evitar a luta armada.

Mas como em todo caso, tudo se pôde esperar de um caudilho ousado e insolento como esse que actualmente assolla a Bolivia e como é necessario prevenir qualquer affronta mais grave e velar pela segurança dos brasileiros do Acre, o nosso governo fez seguir duas expedição militares, sob o commando dos bravos generaes Olympio da Silveira e Cesar Sampaio e uma esquadilha sob o commando de Alexandrino de Alencar para a fronteira boliviana.

O exercito e a marinha da Republica mais uma vez deram provas nobilissimas da sua disciplina e valor. As ordens do governo foram cumpridas com promptidão e intelligencia notaveis, as columnas, já em marcha, partiram em perfeita ordem, providas de tudo quanto é necessario, apresentando conjuntos fortes, brilhantes e animados, que sustentarão alta e respeitada a honra da Patria.

Nada temos a receiar. A questão é grave pejada de ameaças mas está nas mãos mais competentes e leaes da America do Sul, nas mãos do benemerito vencedor das Missões e do Amapá e todo o governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves neste melindroso momento de nossa historia tem patenteado uma unidade de acção, energia, calma e actividade digna da confiança, que todo o povo unanime lhe tem manifestado.

Porque de todas as classes civis e militares, e sobretudo da mocidade tem partido entusiasticos applausos a acção do governo e offerecimentos patrioticos de serviços de guerra, demonstrando bem claro que se um dia o Destino nos condemnar a uma luta armada, o Brasil inteiro saberá er-

guer-se para manter impolluto o pavilhão auri-verde que nossos maiores assim nos legaram.

Elle bem sabe que no terreno da força para a qual parece appellar, o Brazil é um adversario que não lhe pôde permittir esperar outra cousa senão uma derrota completa, a ruina e a desgraça de sua patria.

Mas bem pouco lhe importa a sua patria, bem pouco lhe importa a Bolivia, em que não vê senão uma feitoria que tem trechos susceptiveis de venda. Elle sabe perfeitamente que se puzer o pé no Acre a frente de uma expedição, se deixar o Sr. Barão do Rio Branco a espera da solução diplomatica e entregar o Acre ao syndicato, os soldados brasileiros irão até La Paz desaffrontar o Brazil. Mas pouco se importa o general Pando com a sorte da Bolivia. Quando no solo da sua patria tremular a bandeira do exercito vingador, conta elle estar já muito longe gozando o ouro do syndicato.

\*

\*\*

E' essa a situação. O traficante caudilho boliviano depois de empenhar a sua palavra, promettendo não seguir com a expedição, depois de iniciar novas gestões diplomaticas com o Sr. Rio Branco, deixou esse illustre estadista a espera das bases para um novo accordo e partiu a frente de 300 soldados.

Porque? para que? Teria ficado maluco. Que contará elle fazer com uma ridicula expedição no Acre onde milhares de brasileiros aprisional-o-hão com a mesma facilidade com que aprisionaram o coronel Rojas?

A' ultima hora esse muito melindroso e assustador caso deu-nos mais duas surpresas de arromba.

O governo do Brasil vendo que o Sr. general Pando não se resolvera a voltar a La Paz e estava assim com geitos de quem vai seguir deveras para o Acre, tomou uma providencia energica.

Mandou occupar o Acre militarmente até que o litigio se resolva.

A vista do entusiasmo bellicoso de que tenha dado exhuentes provas até agora o governo da Bolivia, houve quem pensasse que esta ultima resolução do Sr. barão do Rio Branco, provocasse uma tempestade furibunda, verdadeiras desgraças.

Mas não. A Bolivia recebeu a noticia, ma-



tutou o caso e resolveu a aceitar a situação.

Accepta tudo: a occupação militar brasileira; a administração brasileira do Acre.

Só pede uma coisa: que o governo brasileiro divida com ella a renda da alfandega acreana.

Ahi é que está o *busilis*. A questão é de dinheiro. Sempre foi e sempre será.

## PELA PREFEITURA

E não é que a Prefeitura está mesmo pagando os seus funcionarios em atrazo?

A coisa parecia impossivel mas o caso é que ahi está patente diante de nossos olhos.

Aquelle Dr. Passos é um homensinho que faz milagres! Está pagando sem ter ainda começado a se aproveittar do empréstimo que o Banco da Republica poz a sua disposição.

E não é só isso.

O illustre Sr. Prefeito como se esperava, não descança; tem trabalhado como um homem e feito já uma porção de coisas apreciaveis.

Bastaria a sua accção energica e oportuna pondo abaixo o pardieiro que impedia os melhoramentos do antigo largo do Passo e a edificação do novo mercado. Só com isso o Sr. Pereira Passos merece as bençãos dos fluminenses.

O novo mercado. E' esta exactamente uma das maiores preoccupações de S. Ex., dotar o Rio de Janeiro de um mercado decente e limpo para substituir o pardieiro sordido, immundo, repugnante que se intitula o Mercado da capital da Republica.

E S. Ex. já foi tambem visitar o edificio em que funciona o antigo restaurant *Maison Moderne* que ha muito tempo se mentem de pé por um milagre inexplicavel e que até agora ninguem conseguira por abaixo.

O Sr. Dr. Passos conseguiu.

Benditas mãos. Que ellas se voltem para outros edificios (mais de mil seguramente) que estão no mesmo estado dando a esta cidade um aspecto miseravel.

Mas...

Como S. Ex. é um homem recto incapaz de fazer politicagem e se prestar a maneijinhos, já vai surgindo opposição ao seu governo. A resolução do caso do Matadouro Modelo já provocou censuras.

Ha certa gente incomprehensivel.

Querem que se ache melhor a continuação do funcionamento do repugnante matadouro de Santa Cruz, onde basta ir uma vez para se perder a vontade de comer carne para toda a vida.

O que vale é que sobre esse assumpto o Sr. Passos deu informações publicas tão claras e positivas que não é possivel discutilas.

## VELHA HISTORIA

E' sabido que quem quizer ler coisas do arco da velha contra o Brasil, leia certos jornaes argentinos, e especialmente os que se intitulam *La Prensa* e *El Diario*.

Tradicionalmente esses periodicos são expontanea e asperamente orgão de diffamação de nossa terra, com uma boa vontade, digna de melhor emprego.

Quem escreve estas linhas tem conhecimento d'esta ogeriza, injustificada mas incontestavel, desde que se entende. Já está acostumado a essa constante e desleal campanha comquanto ainda não resignasse e é provavel que nunca se resigne a atural-a com paciencia evangelica.

Sempre assim foi. Os redactores destes jornaes exploram abundantemente todos os factos que nos podem envergonhar ou desacreditar e quando não ha assumpto para isso inventavam com uma sem cerimonia pasmosa, ficando impassiveis quando apparecia um desmentido indiscutivel que os deixa com carã, d'aquelle animal que nós sabemos...

Recomeçam, eis tudo.

Mas nunca o odio d'esses jornaes e a sua linguagem insultante assumiu proporção comparaveis á de actualmente, a proposito da questão com a Bolivia.

Parece incrivel que o estado mental de jornalistas se desarranje a ponto de fazellos escrever coisas do jaez das que elles nos têm dirigido.

E atacam o illustre barão do Rio Branco, discutem e censuram-lhe os actos.

Tem graça.

Na verdade depois do caso das Missões, os argentinos devem estar convencidos de que em materia de diplomacia e politica internacional o Sr. Rio Branco, é um ignorântão.

S. Ex. não entende nada d'isso. Só os re-

dactores da *Prensa* e do *Diario* é que sabem fazer... asneiras.

Nesse terreno a sua superioridade está fóra de qualquer discussão.

## AINDA A CARNE

Ainda e sempre.

Isso é uma complicação que não acaba mais.

A grande gritaria contra o que chamavam o monopolio sem perceber ou fingindo não perceber que de outro modo não podem os poderes publicos impedir que os exploradores façam uma combinação entre si para elevar os preços a seu talante, essa grande grita cessou.

Acabaram por fim com a firma Cardoso, Salgado & Lemos e entraram no pretensio regimen da liberdade que trouxe por unico resultado ao povo a elevação de preços que durou até que toda a imprensa, tendo a frente a *Gazeta de Noticias*, começou a bradar contra essa exploração ignobil.

Então os preços desceram um pouco e agora a ideia do Matadouro eriçou o *Jornal do Brasil*, orgão da carne, pela carne e para carne.

Entende o popular jornal que o matadouro é um monopolio disfarçado para elevar os preços actuaes.

Esquece o enorme collega que a redução dos preços é motivada exclusivamente pela lucta que têm empenhado varios marchantes, vendendo a carne com prejuizo, para ver quem era o vencedor.

E esse vencedor marcará os preços arbitrariamente.

A cousa é esta.

O mais, toda a gritaria, toda a chamada de attenção do publico em altos brados, tudo isso é uma historia muito comprida, cujas custas hão de ser pagas pelo pobre e explorado povo.

## “SERÁ O PEIOR?...”

Essa pergunta foi feita pelo Cesario Alvim, que abandonando ultimamente á politica e voltando ao jornalismo, foi dirigir o velho periodico de Juiz de Fóra *O Pharol*, onde teve a infeliz lembrança de perguntar se, depois dos erros (!) commettidos pela Republica será peor voltar a monarchia.





Antes de partir o General disse aos seus 300 homens: — Vamos ao Acre e venceremos! A opposição dos habitantes ficará extinta, graças ao vosso valor, ao qual nada resistirá. Tereis gloria e fortuna, eis o que vos espera!



Começou-se a trepar em montanhas. Todos iam bem armados e cheios de esperança. Bumbos e olphclides, seguidos de outros instrumentos de musica, tocaram o hymno boliviano, para animar a marcha.

Montanhas turbavam a n... que apertam d... tal era



remes e quasi inacessiveis não per... triumphal e valente dos bolivianos, do, sentiram a necessidade de se cobrirem,



Depois de termos trepado varios morros, chegamos a momento em que foi necessario parar.

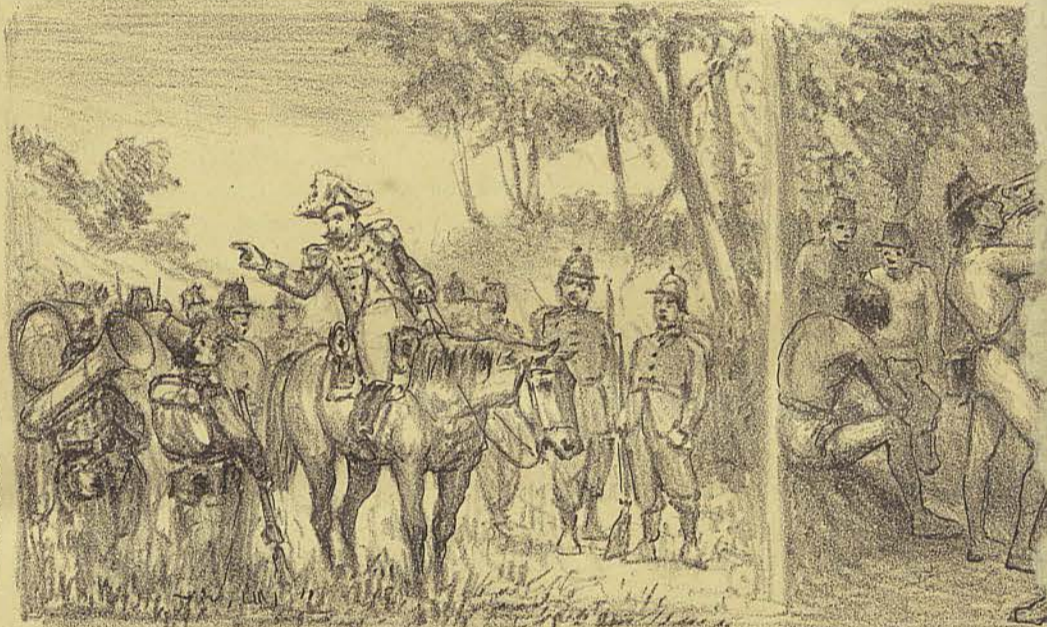
A altitude da montanha era enorme. Habitantes do lugar mandaram de cima uns guindastes especiaes para subirmos.



O frio era de rachar! O general Pando depois de examinar suas tropas, viu que estas tinham diminuido bastante. Que fazer? A Patria os esperava no Acre, e elles tinham de vencer...

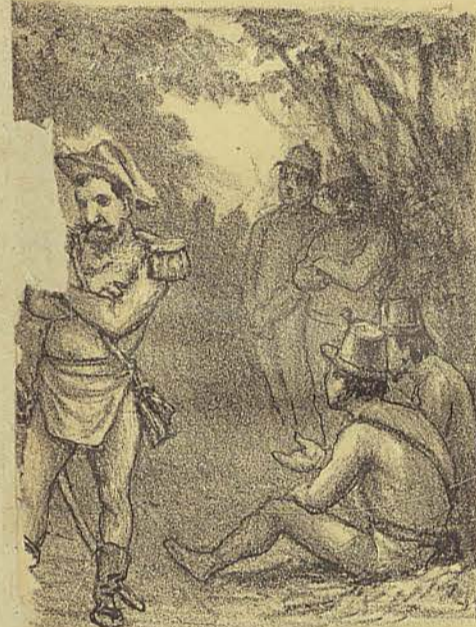


Afinal, deu-se nova ordem de marcha, e começou-se a descer, pelo lado opposto d'essas terriveis montanhas. Excusado é dizer o que supportamos, gelos, e uma infinidade de perigos.



Afinal chegamos em baixo da serro e perto do Acre. Ahi, começamos a sentir um certo calor. O general notou porém, que lhe faltava mais alguns homens... — Não importa, hei d'ir e irei!...

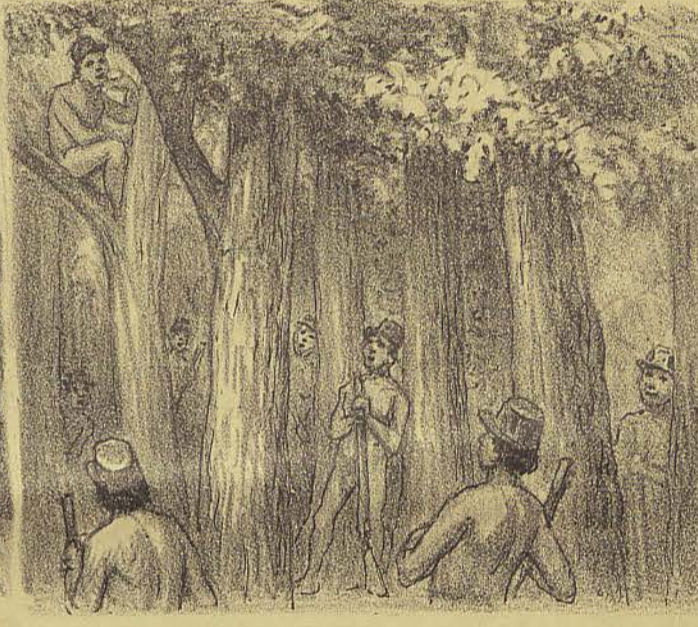
Chegando mais tornou-se excessivo. e todos puzeram a mão, mas os viveres n...



erto da região insurrecta, o calor já impossivel supportar a roupa, Tocaram a corneta para refeição chegaram!...



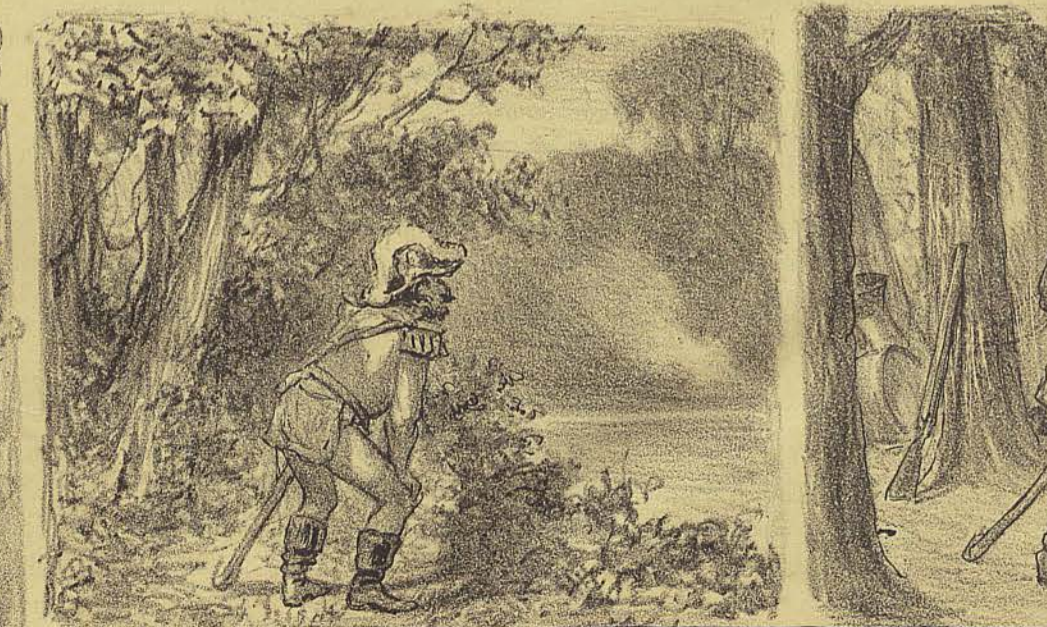
Tomando uma resolução, e misturando-a com certa tactica, o general determinou que cada homem se escondesse atraz de uma arvore. Assim, se o inimigo apparecesse, não daria pela occupação de tropas bolivianas.



Emquanto o general ia ver o que se passava por ahi fóra, as tropas amoladas por não terem o que comer, e obrigadas a guardar as posições, vivam um dos soldados trepar á uma arvore fructifera e regalar-se á valer, com Jaboticabas.

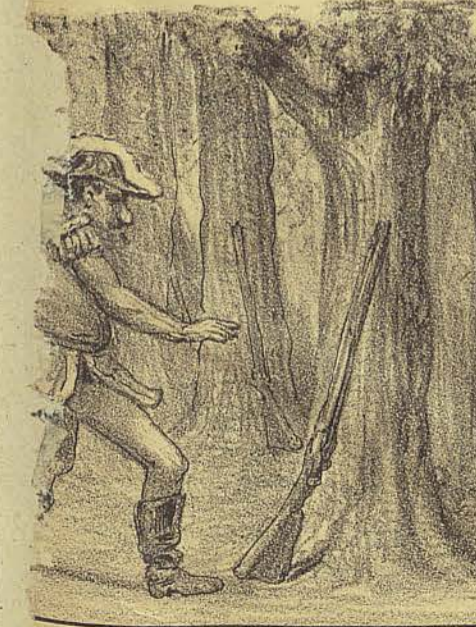


Bella ideia! disseram elles. Não vendo ninguem, nem o General que se afastára, trataram logo de comer o que puderam apanhar nas arvores de jaboticabas e fructas de passarinho,

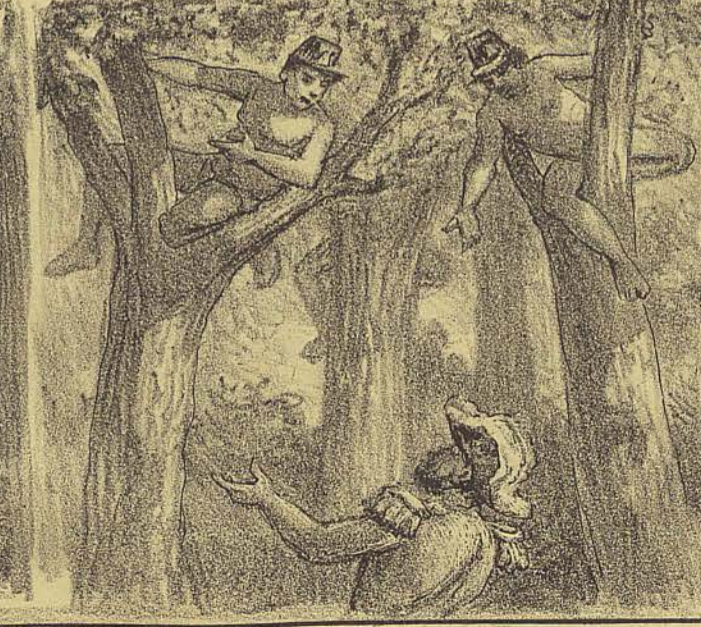


De onde estava, o general entreviu uma fumaça do outro lado do rio. — Devem ser os acreanos. Mas com a minha gente, a victoria é certa e vou chamal-os a razão.

Aproveitana local onde esta delles, nem offi espingardas esta



idea, pé ante pé, dirige-se para o os soldados e não encontra nenhum nem musicos, nem nada! Só os no posto. Oh horror!!!



Um pequeno barulho ou um espirro de algum soldado fez-lhe levantar a cabeça. — O que é isso! — Estamos comendo, responderam — Mas a Patria!... — A Patria que se fomente, que não tem que comer...



Basta! basta! Vocês tem razão... Não ha ahi um legarrinho para mim? Ora!... Ora... Que Pand...ego o tal general!



Ha já cerca de um anno varios homens publicos que se dizem republicanos, simulando pezar e desconsolo com os incidentes desagradaveis da vida nacional tem arriscado phrases identicas, ora lembrando actos do governo monarchico que julgam superiores aos da Republica ora declarando que o governo de hoje faz um mal horrendo, como nunca foi feito a esta terra.

Isto é uma propaganda mal disfarçada talvez inconsciente resultado na mania de fazer effeito, mas em todo caso, vergonhosa, condemnavel, devendo chamar a attenção dos republicanos, como uma traição e um perigo.

Mas o facto, que não é novo, torna-se mais sorprehendente do que nunca tratando-se do Sr. general Cesario Alvim, que não pôde censurar francamente o governo republicano de que tem sido um dos mais frequentes e poderosos collaboradores. Se erros ha, S. Exc. tem grande parte de sua responsabilidade.

Um homem como S. Exc. não tem o direito de fallar como qualquer Barata Ribeiro, como um orador que quer a viva força chamar attenção. Palavras como as suas é que provocam incidentes desagradaveis como os que se têm passado na reunião de lavradores paulistas onde exploradores audazes tem fallado abertamente em monarchia.

Esses symptomas são graves pelo seu effeito moral. Não porque se possa acreditar que esses e outros disparates abalem as instituições.

Para implantar de novo o regimen caduco e estrangeiro nesta patria adorada seria necessario esmagar todos os que amam a Republica no Brazil. E matar alguns milhares de brasileiros não é tarefa facil, graças a Deus!

## BRASILEIROS

Mais duas victorias brasileiras no dominio da arte e da sciencia.

O importante jornal parisiense *Le Figaro* realisando ultimamente um dos seus costumados concursos musicaes, no qual tomam parte, geralmente artistas distinctos de todo o mundo civilisado, e onde a seriedade do julgamento é garantida por uma commissão que tem a frente o celebre maestro Saint Saens, foi conquistado o primeiro premio pelo nosso compatriota Hen-

rique Oswald, com a sua composição *Il Neiga...* que provocou verdadeiro enthusiasmo.

Quasi ao mesmo tempo os collossaes jornaes yankees vinham cheios de artigos encomiasticos sobre o Rev. Randell de Moura, sacerdote brasileiro que inventou um aparelho de telephone sem fio.

Foram feitas nos Estados Unidos varias experiencias d'essa portentosa criação do genio brasileiro e ao que dizem o *New-York Herald*, o *Sun*, o *World* e outros importantes orgãos da imprensa norte-americana os resultados foram absolutamente satisfactorios.

Outra boa e lisongeira noticia.

Tendo o aeronauta francez Labaudy se referido em tom pouco amavel ao balão Santos Dumont pondo em duvida principalmente as suas qualidades de locomoção rapida, o nosso illustre compatriota desafiou-o pelos jornaes para uma prova de velocidade no valor de 100.000 francos, depositando immediatamente a metade d'essa quantia no Velo-Club de Paris.

O Sr. Labaudy, prudentemente, declinou a honra do desafio.

## Henrique Monat

Falleceu no dia 3 do corrente o notavel medico brasileiro Dr. Henrique Monat.

O illustre cirurgião era natural do estado da Bahia e a sua nomeada era tão grande quanto justificada.

Henrique Monat foi tambem jornalista, collaborando brilhantemente no *Paiz* onde tratou com elegancia e competencia, de questões scientificas.

O distincto clinico deixa viuva e filhos.

## PLANQUETTE

No dia 28 do mez passado falleceu em Paris, Roberto Planquette inspirado maestro, popular em todo o mundo, pelas suas creações que têm ha mais de 25 annos enorme voga.

No Brasil basta relembrar o exito extraordinario das operas comicas *Os sinos de Corneville*, *Rip*, *A Princesa Colombina* e *Surcouf o Corsario* que nosso publico tanto tem applaudido, para que esse mesmo publico comprehenda o valor do musico roubado a França, ao mundo.

## NOTICIARIO

O Sr. Dr. chefe de policia ainda não socegou. Ainda não se tornaram realidades nenhuma das reformas e melhoramentos projectados, mas em compensação S. Ex. não descança, não socega, não pára, não deixa os seus auxiliares grandes e pequenos esquentarem logar.

Nomeia, demitte, transfere, reintegra, torna a demittir, e para começar de novo, retransfere, faz concursos, dando tudo como sem effeito... uma complicação de serviço onde não ha mais quem se entenda...

Onde se tem feito alguma cousa, onde já se pode ver resultados apreciaveis é no serviço do ministerio da Viação e principalmente no da Prefeitura, no que se refere ao cuidado de dar á cidade um aspecto mais digno de uma capital civilisada.

O antigo largo do Paço, praça 15 de Novembro e o caes Pharoux já têm outro aspecto, as obras do canal do Mangue continuam, é verdade que no andar em que vão não acabarão tão cedo e, o que é mais importante, estão gastando alli centenas de contos de réis, sem destruir o principal que é o proprio Mangue—mas o caso é que as obras continuam e hão de acabar um dia. As praças José de Alencar e 11 de Junho estão ajardinadas e bonitas deveras, preparam-se grandes melhoramentos no Passeio Publico onde vão installar fontes luminosas e na Praça da Republica onde vão organizar diversões para creanças.

Deus ajude aos que estão prestando tão bons serviços a esta cidade.

Outra limpeza digna de entusiasticos applausos entre as muitas que o illustre Dr. Pereira Passos quer fazer é a dos kioskes.

S. Ex. quer livrar a cidade d'essas carrangueijolas sordidas, immundas, que constituem focos de desordem, desaceio em todas as praças, enfeitando-as e empatando a circulação.

O caso está difficil, mas o Dr. Prefeito está estudando-o com attenção e se ha um unico homem capaz de conseguir tão louvavel desideratum esse homem é S. Ex.

Oxalá consiga-o muito breve.

A directoria geral de Saude Publica



distribuiu profusamente — nada menos de quarenta mil boletins — instrucções no sentido de evitar a febre amarella exterminando os mosquitos.

Se a população em peso se compenetrar dessa necessidade e de se dar a esse trabalho é incontestavel que dentro em pouco melhorarão muito as condições da cidade no que diz respeito aqulle pavoroso flagello.

Tanto mais quanto a tarefa não é nada difficil, e é sympathica. O mosquito é um companheiro incommodo, canta sem harmonia, morde a gente...

A elles!...

Vai começar a cruzada contra o terrivel transmissor. Vale a pena levar-a a cabo só para ver com que cara ficam os argentininos, quando não houver mais febre amarella no Rio de Janeiro.

Não são capazes de adivinhar quem são as duas pessoas eminentes que foram multadas na ultima semana, como simples mortaes?

Dou-lhes uma? Dou-lhes duas!...

Foram: o Sr. Dr. Chefe de Policia, por ter passado de carro pela rua do Ouvidor e o Sr. barão do Rio Branco por ter entrado num trem da Central sem comprar bilhete.

Viram? Tão bom como tão bom?

A cousa é esta.

\* \* \*

Ha coisa de 10 dias a companhia telephonica quiz fazer uma peça á Prefeitura, mas sahio perdendo.

Pediu licença para plantar na rua do Ouvidor tres postes de meio metro de diametro.

Foi negada permissão para esse disparate mas a companhia entendeu que podia passar sem ella, fincou os postes alla noite (às tres horas da madrugada) e ficou muito lampeira contando de certo com o tradicional desleixo das autoridades municipaes.

Mas agora a coisa foi mais fina.

Os jornaes protestaram e o Dr. Passos mandou por abaixo os estafermos. Como estivesse occupado todo o pessoal das obras publicas, mandou trabalhadores extraordinarios.

Duas horas depois de dada esta ordem chovia a cantaros mas o Sr. Dr. Passos lá

estava na rua do Ouvidor verificando que a sua providencia fora executada.

E ainda por cima a companhia telephonica teve que pagar o trabalho da derrubada dos postes.

Bravo! Assim é que é!

Duro com esse pessoal!

Os Srs. Rodrigues Alves e Rio Branco têm estado ligeiramente enfermos; o Sr. presidente da Republica atacado de influencia e o Sr. ministro das Relações Exteriores com arthritismo.

Felizmente vão muito melhor os dous illustres estadistas que apesar d'esses incommodos, têm continuado a se occupar com firmeza e zelo digno do palpitante caso do Acre que lhes reclama toda a attenção.

Partiu quarta-feira a divisão naval que sob o commando do contra-almirante Alexandrino de Alencar seguiu para o Acre onde vai apoiar a acção brazileira perante a Bolivia.

Com o illustre marinheiro seguiu uma legião de officiaes e marujos animados do mais ardente enthusiasmo pela defesa da Patria.

\* \* \*

Desta vez pegaram-se o popularissimo e a popular *Gazeta de Noticias*.

A causa do péga foram as carnes verdes, que continuaram a provocar ali de todos os tamanhos e em todas as esferas.

A *Gazeta* não se poz com meias medidas e disse as cousas para elle pão pão queijo queijo...

Mas afinal tudo isso é trabalho perdido. O popularissimo não se importa com o que lhe dizem mesmo que seja verdade, continua a bradar aos ceus e seu negocio continua a render.

Freguezia não lhe falta, graças a Deus e não lhe lambe o gato.

\* \* \*

O Dr. Passos anda agora atrapalhado com o pessoal de addidos e o seu respectivo pagamento.

Chegaram até a inventar que o illustre Prefeito augmentou os seus proprios ordenados.

E o popularissimo, já se vê, acompanhou logo o terço...

Livra!

Continuamos na *morte saison* como dizem os chronistas indigenas prodigos de francezismos. Assumpto nenhum ou tão pouco e tão insignificante que não vale a pena fallar nelle.

E enfim a falta de melhor... lá vai.

O grupo artistico organizado para o Lucinda ainda não convocou a imprensa para se apresentar a critica para que ainda não levon á scena peça que não tivesse já cabellos brancos.

Estreou com o sempiterno *Tim tim por tim tim*, a inexgotavel revista de Souza Bastos da qual ao que parece não ficaremos nunca mais livres.

Uma estrea com o *Tim tim* não chega bem a ser uma estrea, mas a companhia prometteu para logo depois a *Fada de Coral* uma magica, que ha muito tempo já tem sido annunciada por diversas companhias sem chegar afinal nunca a vir a scena.

Ainda d'esta vez parece que não se rompa o seu encanto. Depois da archaica revista tivemos a *Capital Federal* e agora annunciam o *Comeu* e a *Inana*, outras reprises, ainda reprises!...

\* \* \*

A companhia Braga & Veiga, que inaugurou o theatro S. José não tem dado espectaculos depois do drama *Caruão de Pae* que não fez carreira. Este tempo foi empregado em ensaiar outro drama *O Padre* que, ao que dizem vai a scena montado com extremo capricho.

E' de esperar que assim seja porque a companhia Braga & Veiga já mostrou que procura satisfazer o publico com escrupulo e boa vontade dignas de elogios.

Desejamos sinceramente que os artistas do theatro S. José vejam muito breve recompensados os seus esforços.

## NOSSA ESTANTE

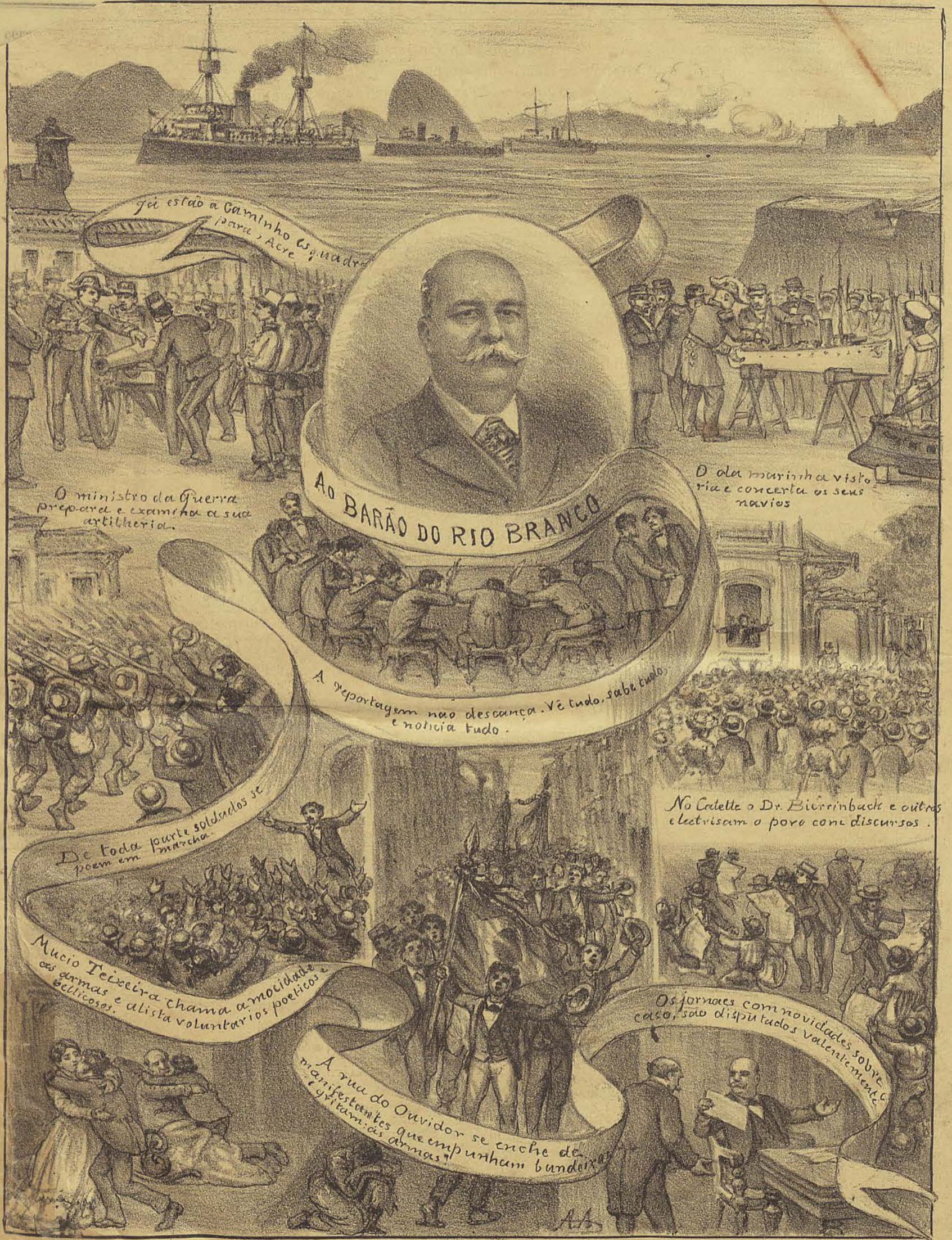
Recebemos:

Da acreditada casa *Beija-Flor* recebemos uma collecção de excellente papel mata-borrão, 4 lindas folhinhas, dez espelinhos de algibeira e dez excellentes chromos.

— *O Sportman*, caprichosa revista quinzenal de S. Paulo, trazendo entre muitas outras gravuras o retrato da senhorita Maria Luiza de Oliveira, notavel esgrima paulista.



6  
O barão de Rio Branco e o Acre.



Já estão a caminho da quadra para o Acre.

O ministro da Guerra prepara e examina a sua artilheria.

AO BARÃO DO RIO BRANCO

O da marinha visita e concerta os seus navios.

A reportagem não descança. Vê tudo, sabe tudo e noticia tudo.

De toda parte soldados se põem em marcha.

No Caletto o Dr. Bierrimbach e outros electrizam o povo com discursos.

Mucio Teixeira chama a mocidade e as armas e alista voluntarios poeticos e bellicosos.

Os jornaes com novidades sobre o caso, são disputados valentemente.

A rua do Ouvidor se enche de manifestantes que empunham bandeiras e gritam: as armas!

Os patriotas despedem-se de suas familias para ir lutar pela honra nacional!

Mas de repente, um telegramma da Bolivia, declara aceitar as ultimas propostas do barão do Rio Branco. Victoria para o barão e para todos nós.